

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

MARCEL NAZÁRIO PEDRO

**PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**CRICIÚMA
2012**

MARCEL NAZÁRIO PEDRO

**PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a obtenção do grau de licenciado do curso de Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Rômulo Luiz da Graça

**CRICIÚMA
2012**

MARCEL NAZÁRIO PEDRO

PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 26 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rômulo Luiz da Graça – Especialista - Unesc – Orientador

Prof^a. Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - Unesc

Prof. José Orion Bonotto – Especialista - Unesc

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me iluminou em toda essa caminhada, aos meus pais, meus irmãos, amigos, professores que contribuíram para minha formação e a todos que acreditaram em mim e que de alguma forma contribuíram com mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pela oportunidade de realizar um sonho concluir mais uma etapa da minha vida

Quero agradecer principalmente a minha família, meus pais, irmãos e amigos, em especial “Rudimar e Ivone, razões da minha vida, minha força, minha inspiração...”

Gostaria de agradecer a todos os professores da universidade que durante este percurso, por terem socializado tanto conhecimento, me auxiliado quando necessário.

Agradeço individualmente meu orientador Romulo Luiz da Graça, por ter me aceitado como seu orientando e ter me auxiliado durante está etapa.

Agradeço a todos os meus amigos, Agradeço aos amigos que conheci dentro da universidade (Helinho, Cesar, Renan, Gui Ronconi, Anderson, Luciano, Willian, Italo, etc...) que me apoiando ou não, mas foram e sempre serão boas amizades, que sinceramente sentirei muita falta dos quatro anos em que passamos bons momentos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente me adicionaram algo e me auxiliaram a chegar até este inesquecível momento.

“Não importa o quanto você bate, mas sim o quanto aguenta apanhar e continuar. O quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha.”

Rocky Balboa

RESUMO

A pesquisa de campo a seguir tem como tema, práticas corporais na natureza nas aulas de Educação Física, e como problema a questão do porquê que os professores de educação física não trabalham praticas corporais na natureza em suas aulas? Através desse questionamento buscamos respostas para as seguintes perguntas: porque os professores de Educação Física não incluem em seus planos de ensino as Práticas Corporais na Natureza? Qual o entendimento dos professores de Educação Física quanto as Práticas Corporais na Natureza? Qual a importância do entendimento sobre Educação Ambiental para os professores de Educação Física? Qual espaço pedagógico utilizar para as Práticas Corporais na Natureza? Tendo como objetivo geral: Analisar como as Práticas Corporais na Natureza podem ser incluídas nas aulas de Educação Física. E como objetivos específicos: a)identificar as brincadeiras para se utilizar no espaço pedagógico escolar para aplicar as Práticas Corporais na Natureza; b)incluir Esportes Radicais como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física; c)apontar mudanças nas aulas de Educação Física através da Educação Ambiental. Através de referências bibliográficas, com o auxílio de livros de autores renomados e de um questionário aplicado em professores de uma escola básica municipal de Araranguá - SC, buscamos respostas para tais questionamentos. De acordo com os dados coletados e referencias da pesquisa, ficou evidente, em alguns casos, o desinteresse dos professores em ter como conteúdo as praticas corporais na natureza, a desatualização quanto à busca por novos conhecimentos, o medo de aplicar um novo método de ensino.

Palavras chave: Educação Física. Praticas Corporais na Natureza. Educação Ambiental.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro do movimento do pensamento da Educação Física Escolar - A Educação Física e seu conteúdo de ensino no tempo	14
Tabela 2 – Sexo dos professores.....	30
Tabela 3 – Idade dos professores	30
Tabela 4 – Vínculo empregatício.....	30
Tabela 5 - Você já ouviu falar em Práticas Corporais na Natureza ou Esportes Radicais nas aulas de Educação Física?	31
Tabela 6 - Quais atividades você pratica no seu tempo livre?	31
Tabela 7 - Quais das atividades citadas na questão 2.2 você tem, ou já teve interesse em praticar?	32
Tabela 8 - Você gostaria de incluir Práticas Corporais na Natureza, como conteúdo, nas aulas de Educação Física?.....	32
Tabela 9 - Você acha que o conteúdo seria aceito pelos alunos na escola?	33
Tabela 10 - Você acha que o conteúdo seria aceito pelo Diretor?	33
Tabela 11 - Você acha que o conteúdo seria aceito pela sociedade?	33
Tabela 12 - Quais das Práticas Corporais na Natureza você acharia viável aplicar nas aulas de Educação Física?.....	34
Tabela 13 - Na sua opinião qual a importância das Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?.....	35
Tabela 14 - Qual a maior dificuldade você encontraria se aplicasse as Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?.....	35
Tabela 15 - Você acha “perigoso” trabalhar Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.1.1 Temas Transversais	15
2.1.2 Educação Ambiental	17
2.1.3 A ação do homem contra o mundo.....	19
2.2 INICIAÇÕES AS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	20
2.2.1 Aventura na primeira infância	21
2.2.2 Aventura na segunda infância	21
2.2.3 Integrando a pedagogia da aventura	22
2.3 PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	23
2.3.1 Possíveis propostas de práticas.....	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DO ESTUDO	27
3.1.1 Classificação quanto à abordagem da pesquisa.....	27
3.1.2 Classificação quanto ao nível da pesquisa.....	28
3.1.3 Classificação quanto procedimento utilizado na coleta de dados	28
3.2 AMOSTRA.....	28
3.3 TEMPO E LOCAL	28
3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS	28
3.5 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS.....	29
3.6 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS...29	
4 ANÁLISE DE DADOS	30
4.1 DADOS PESSOAIS	30
4.2 SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES EM PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA.	31
4.3 SOBRE A VIABILIDADE DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA SEREM INCLUÍDAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	32
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

APÊNDICE.....	42
---------------	----

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará formas de aprendizagem para uma educação ambiental e trará possibilidades de praticar atividades físicas na natureza, trazendo para a sala de aula, formas diferentes de jogos, brincadeiras e esportes como os esportes radicais.

Com os avanços da tecnologia e o afastamento dos seres humanos das áreas rurais, as pessoas passaram a deixar de lado as questões que envolvem o meio ambiente, deixaram de conhecer o verdadeiro valor da natureza para o mundo em que vivemos.

No estágio supervisionado II realizado na 6ª fase do curso de Licenciatura, alguns acadêmicos tiveram muitas dúvidas sobre qual perspectiva pedagógica adotar, dentre elas uma que me chamou a atenção foi o fato de o professor não aplicar as Práticas Corporais na Natureza.

Este trabalho surgiu, portanto, da necessidade de um aprofundamento teórico sobre esta temática. O **tema** deste trabalho é “Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física”.

O **problema** foi estipulado a partir da seguinte pergunta, Porque os Professores de Educação Física não trabalham Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

As **questões norteadoras** foram construídas a partir do problema da pesquisa, porque os professores de Educação Física não incluem em seus planos de ensino as Práticas Corporais na Natureza? Qual o entendimento dos professores de Educação Física quanto as Práticas Corporais na Natureza? Qual a importância do entendimento sobre Educação Ambiental para os professores de Educação Física? Qual espaço pedagógico utilizar para as Práticas Corporais na Natureza?

Optei pelo seguinte **objetivo geral**, “Analisar como as Práticas Corporais na Natureza podem ser incluídas nas aulas de Educação Física”. A partir do objetivo geral traçamos os seguintes **objetivos específicos**, identificar as brincadeiras para se utilizar no espaço pedagógico escolar para aplicar as Práticas Corporais na Natureza; incluir Esportes Radicais como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física; apontar mudanças nas aulas de Educação Física através da Educação Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo será dividido em três sub-capítulos, na qual o primeiro subcapítulo tratará de informações sobre conceitos de Educação Física escolar, apresentando dados relevante, e temas transversais. O segundo se trata da de conceitos sobre a iniciação das praticas corporais em diferentes faixas etárias, e por último especificamente, as praticas corporais a serem trabalhadas nas aulas de educação fisica, e os esportes radicais a serem adaptados.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Piccoli (2005, in DA COSTA, 2005), educação física escolar é um elemento do processo educacional formal no qual as atividades físicas exercidas possuem intenção educativa, possibilitando o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivo-social e motora de crianças e adolescentes através de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças e lutas.

A educação física escolar é conceituada por Betti (2003, in GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER, 2005, p56) como:

Disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginástica e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais e práticas corporais alternativas.

Segundo Soares (1996), a Educação Física é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição de ensino. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. A partir delas podemos tomar posse do que é nosso e negar, reconstruir, superar, diferenciar, adequar, criar e brincar.

Baseado em vários conceitos de diversos autores, a Educação Física tem bagagem apropriada para ser respeita por toda a sociedade escolar como uma matéria de ensino. A atividade física proporciona ao aluno soluções benéficas para interação, socialização, afetividade, dentre outras satisfações além da aprendizagem.

Essas vivências citadas de uma sociedade podem ser repassadas aos alunos como forma de conhecimento, como o ato de correr será para o esporte atletismo uma forma de saber os movimentos exatos para uma execução correta do mesmo esporte.

Com a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (1997 e 1998), a temática relacionada ao Meio Ambiente, juntamente com Ética, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Sexualidade e Trabalho e Consumo - por envolverem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social - vem merecendo um lugar de destaque nas discussões relacionadas à elaboração e à implementação de novas propostas educacionais, muito embora essas temáticas não sejam recorrentes na Educação Física.

Segundo o PCN é correto afirmar que nas escolas, tanto nas aulas de Educação Física quanto na natureza, as crianças estão sujeitas a situações de risco como no simples ato de se movimentar, nas quedas, corridas, contato com qualquer material pedagógico que possa ocasionar qualquer tipo de acidente, assim não podendo ser evitado por completo. Sendo assim cabe ao professor se precaver e organizar-se para que seus alunos possam usufruir de uma aula agradável e segura, deixando que os alunos decidam por conta própria a escolha de praticar ou não qualquer tipo de atividade.

A educação física escolar tal como a conhecemos hoje - como matéria de ensino - têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à educação física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório.

Segundo Soares (1996) a Ginástica compreendia marchas, corridas, lançamento, esgrima, natação, equitação, jogos e danças.

A partir do final do século XIX o termo Ginástica ainda era utilizado para denominar as aulas que tratavam das atividades físicas. Logo outro termo, no qual convivemos até nos dias de hoje, foi ganhando espaço e assim passando a se chamar Educação Física. Esse novo termo é divergente de diversas transformações na educação, com o passar dos anos esse termo vem acompanhado de um requinte no âmbito da pesquisa científica.

As práticas físicas a não ser em um ambiente de trabalho, sistematizadas em torno da Ginástica, do Atletismo, dos Jogos, dos Jogos Esportivos, da Dança,

possuem características próprias. Modificam-se pela técnica, pela ciência e, sobretudo, pelas dinâmicas culturais. A educação física escolar tal como a conhecemos hoje como matéria de ensino, têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à educação física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório.

Tabela 1 - Quadro do movimento do pensamento da Educação Física Escolar A Educação Física e seu conteúdo de ensino no tempo

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	-GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAÇÃO; CANTO.
2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	ESPORTE - HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
3- PSICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	- CONDUTAS MOTORAS
4- *CULTURA CORPORAL *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

Fonte: SOUZA (2009)

Surgiu na sociedade ocidental moderna como um movimento de caráter popular e sem qualquer relação com a instituição escolar”.

A partir do final do século XIX o termo Ginástica ainda era utilizado para denominar as aulas que tratavam das atividades físicas. Logo outro termo, no qual convivemos até nos dias de hoje, foi ganhando espaço e assim passando a se chamar Educação Física. Esse novo termo é divergido de diversas transformações na educação, com o passar dos anos esse termo vem acompanhado de um requinte no âmbito da pesquisa científica.

2.1.1 Temas Transversais

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997), os Parâmetros curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino Fundamental em todo país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados com menor contato com a produção pedagógica atual. Sendo que o tratamento da área (Matérias Escolares) e de seus Conteúdos integra uma série de conhecimentos de diferentes disciplinas, que contribuem para a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade em que vivem os alunos. Ainda nos PCN's (BRASIL, 1997, p64):

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o - contato intelectual com tais valores.

Conforme os PCN's (BRASIL, 1997), os temas transversais comporta uma primeira parte em que se discute a sua necessidade para que a escola possa cumprir sua função social, os valores mais gerais e unificadores que definem todo o posicionamento relativo às questões que são tratadas nos temas, a justificativa e a conceitualização do tratamento transversal para os temas sociais e um documento específico para cada tema: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal. Assim no trabalho interdisciplinar, uma área enriquece o conhecimento sobre a outra e o resultado é a construção de um saber mais complexo e menos fragmentado, que buscará trazer mais nexos para o estudante, visto que pesquisado e discutido sob diferentes pontos de vista.

Com isso Freitas (2008), diz que se o professor tiver clareza da importância e relevância dos temas transversais, ele será capaz de articular sua prática do mesmo modo que o professor que optou pelos eixos temáticos.

Para Busquets, Cainzos, Fernandez, Leal, Moreno e Sastre (1998), se os temas transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos da aula, as

matérias curriculares girarão em torno deles; desta forma, transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades que, por sua vez, levarão a novos conhecimentos, a propor e resolver problemas, a interrogações e respostas, em relação, às finalidades para as quais apontam os temas transversais.

Nessa perspectiva, Guimarães (1995), diz que a educação física entra como abordagem Interdisciplinar objetivando superar a fragmentação do conhecimento.

Portanto, esse é um importante enfoque a ser perseguido pelos educadores ambientais, já que permite, pela compreensão mais globalizada do ambiente, trabalhar a interação em equilíbrio dos seres humanos com a natureza. Fazendo com que a interdisciplinaridade ainda desenvolva o raciocínio, fazendo com que o aluno saiba interligar assuntos diferentes entre varias disciplinas.

Com isso Marinho (2003), Enfatiza que a Educação Física pode a partir da experiência na natureza (longe das quadras, dos ginásios, das piscinas, etc.), potencializar estratégias de ação para desenvolver nos alunos, habilidades motoras, capacidades físicas. Esta autora reflete sobre os conteúdos dos cursos de formação em que as atividades na natureza possam ser inseridas, privilegiando esta nova demanda relacionada ao lazer e à natureza.

“Às vivências em atividades de aventura, pode influenciar as condutas humanas e interferir diretamente em mudanças axiológicas, no âmago da reflexão proposta, podendo implementar o lazer ativo e a melhoria nos níveis de saúde e qualidade de vida.” (SCHWARTZ, 2005, p. 29).

Schwartz (2001; 2002) e Schwartz e Silva (1999), têm dedicado diversos estudos para salientar a necessidade de compromisso das diferentes áreas do conhecimento, envolvidas com a temática que focaliza a inter- relação humana com o ambiente natural, com os preceitos preservacionistas e com o estímulo a um estilo de vida mais ativo e saudável, fomentando uma reavaliação do lazer no âmbito da qualidade existencial.

Para, Marinho (2004), a associação do lazer, do esporte e do turismo à natureza não é nova; porém, as formas mais recorrentes como têm ocorrido parecem despertar novos e instigantes olhares: da Educação Física, do Turismo, da Educação, da Ecologia, entre outros, como Schwartz (2005), argumenta que na infância, a influência dos pais é decisiva para a padronização de estilos e para a

qualidade da vivência no lazer; sendo que, mais tarde, esse papel é transferido para os amigos, para a escola, para outros adultos, para os ditames da mídia e outros elementos. Ainda na área humana Kates (1975) em seus pensamentos Salienta que há diferença entre homens que vivem em um mundo natural, e os que vivem em um mundo artificial, os que o horizonte não apresenta qualquer obstáculo ou entre qual o horizonte natural é limitado, podendo-se “observar nas cidades onde a população comprime-se dentro de limites, a intriga política”.

A gama de variáveis que permeia o processo no qual as pessoas são estimuladas a terem condutas passivas ou ativas e a optarem por aderir ou não a determinadas atividades do contexto do lazer tem como foco os motivos de ordem psicológica, ambientais, sociais e genéticas, conforme evidencia (NAHAS, 2001).

Com isso o processo de participação em atividades que suscitam aventura, risco controlado e emoção no âmbito do lazer permitem o confronto individual humano com suas próprias limitações e com a compreensão de seus comportamentos e escolhas. Segundo Little (2002), com esses argumentos estas atividades obtiveram um crescimento bastante nítido nas últimas décadas, representando um fenômeno interessante em todo o mundo, aliado às alterações na conjuntura social, tornando-se um campo emergente de análise em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas que dimensionam a formação profissional especializada no campo do turismo e lazer, de forma geral.

Para Schwartz (2005) a natureza vem tornando-se parceira indispensável, requerendo, portanto, uma conservação ambiental com relação às práticas nela realizadas, atrelada a um processo educativo, no qual se exercite o conhecimento como instrumento de compreensão das relações aí estabelecidas. É neste quadro atual que as atividades de aventura na natureza vêm surgindo como interface frente aos desafios que são colocados na conciliação entre o desenvolvimento social, a organização da cidade e a proteção da natureza.

2.1.2 Educação Ambiental

A partir daqui teremos uma pequena noção do quão importante é necessário conhecermos a história de uma educação do qual nos dispõe de uma imensa totalidade de aprendizagem como é a educação ambiental, seus primeiros conceitos, reuniões para discussões sobre o meio ambiente, entre outros.

É importante, antes de qualquer prática na natureza, os alunos saberem o real valor que o meio ambiente proporciona. Saber também da importância da natureza perante o mundo em que vivemos e o benefício proporcionado para a nossa sobrevivência.

Segundo Andrade, Soares e Pinto (1996) em 1972 na capital da Suécia, Estocolmo, aconteceu a primeira reunião das nações preocupadas com a ação do homem nos ecossistemas. Preocupação louvável. Era aí o início de uma arrancada organizada em direção à preservação do meio ambiente.

Este acontecimento se dá pela importância da capacidade de ação do homem sobre a natureza.

Em 1975, na cidade de Belgrado, foi escrita a famosa “Carta de Belgrado”, Era a primeira declaração sobre a natureza e a importância da preservação do meio ambiente.

De nada adianta contar a história do movimento ecológico se as pessoas não se dispuserem a se doar e começarem a se preocupar com o equilíbrio da natureza. Cada um de nós tem a capacidade de saber lidar com o meio ambiente, e saber também qual a melhor forma de preservá-lo.

Para Andrade, Soares e Pinto (1996) é preciso que o ser humano pare de agredir a intimidade da natureza. Esta é uma questão de salvação do planeta, ou seja, de nossa própria sobrevivência.

É evidente a necessidade de sabermos lidar com os propósitos ambientais, pois, vivemos do meio ambiente e temos que aprender a ter como cultura cultivar e expandir importâncias e interesses que a natureza nos fornece.

De acordo com Andrade, Soares e Pinto (1996) uma ilusão ainda se mantém, a de que a solução para os problemas do nosso planeta sejam de ordem técnica e administrativa. Com relação a isso ainda há muito que ser feito nas escolas, e a educação ambiental deverá tornar-se parte integrante das artes e ciências naturais.

Podemos acreditar que a educação ambiental se resume pela educação que o ser humano adquiriu na sua vida, visando à formação de uma personalidade que valorize tanto a sua vida e as dos demais quanto a natureza colocando assim como sua meta principal a preservação do meio ambiente que o cerca. Sem dúvidas um processo que deve levar uma vida toda.

Na Alemanha a educação ambiental é vista como uma lição de sobrevivência em fase de crise na sociedade industrial, e tem como meta a cultura e a radical mudança nas atitudes do povo em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental na Alemanha não tem como objetivo incluir a disciplina ao currículo escolar, mas sim levar em consideração a total dimensão do meio ambiente fazendo com que todas as disciplinas citassem tal assunto.

O estudo ambiental torna-se uma parte ativa da educação dos alemães, que acaba confirmando a validade de todos os esforços em educação ambiental, tanto dentro, como fora das instituições não governamentais.

De acordo com o programa da UNESCO, a educação ambiental tem sido introduzida em todos os assuntos estudados, sendo que as matérias mais “receptivas” têm sido a geografia, a biologia e a química. (ANDRADE; SOARES; PINTO, 1996, p15)

Outras matérias como sociologia, arte, história, teologia e filosofia vem se esforçando para garantir um progresso semelhante. Os aspectos sociais e educacionais recebem grande valorização do ponto de vista financeiro e também por parte das pessoas.

Ainda há outros motivos para se ter otimismo, as escolas estão buscando se atualizar e procurando novas informações através dos institutos ambientais, grupos ecológicos estão surgindo para discussões sobre conservação de energia e como limpar o ar da poluição. Professores, juntamente com os alunos, estão construindo projetos agrícolas integrando matérias práticas às noções teóricas aprendidas em sala.

Um grande progresso também se pode notar nas universidades, no qual, a cada dia, maiores são os cursos de graduação que adotam a proteção ao meio ambiente. Dessa forma, a proteção e a conservação do meio ambiente ganham forças e estão encontrando seus caminhos no meio docente.

2.1.3 A ação do homem contra o mundo

Desde há muitos anos atrás já existiam as violações do homem afetando a natureza, com a chegada dos colonizadores, saqueando e destruindo a nossa riqueza nacional. Com o passar dos anos muitas coisas modificaram menos a consciência do homem de ação do homem sobre o mundo. O desmatamento nas

florestas em geral e principalmente na Amazônica, a poluição do ar, rios e mares, a cultura indígena em constante ameaça, entre outros.

O homem perdeu a noção de respeito com a natureza e sempre pensa em si, o desejo de sempre ter mais, o consumismo excessivo demonstram um fim fundamental na vida.

O Príncipe da Inglaterra, Charles, diz em Andrade, Soares e Pinto (1996) que nessa “loucura” ele se perde e se afasta de si mesmo, do próximo e da natureza. Não “enxerga” mais, não sente, não se comove e, muitas vezes, não ama!

O homem sempre teve a visão de que pode ter tudo que é provido da natureza sem pensar nas conseqüências. Apesar de existirem muitos grupos preocupados com essa tal ação do homem, que incorporam a educação ecológica aos demais, eles ainda encontram resistência de empresas que visam o benefício próprio que maltratam e destroem a vida.

Apenas o homem com sua vontade, determinação, através de grupos ecológicos podem salvar o mundo, através da boa vontade, o compromisso com o nosso futuro conseguiremos mudar a realidade em que vivemos hoje. Colocando pessoas honestas nos governos e cobrando dos mesmos para que encontrem uma solução para sairmos dessa ameaça e vivermos em harmonia.

Segundo Andrade, Soares e Pinto (1996) são quatro os grandes problemas que afetam a harmonia e o equilíbrio do nosso planeta atualmente. O Aquecimento Global, Extinção das Espécies, Superpopulação e o Lixo.

2.2 INICIAÇÕES AS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Os esportes de aventura nessa idade podem ser adaptados ao mundo infantil. Atividades com a bicicleta, o skate, patins, cordas, fazem parte dos esportes radicais e podem facilmente fazer parte de um plano de ensino.

As práticas corporais na natureza, na perspectiva do lazer, estão crescendo a cada ano desde a década de 1970 (BRUNHS, 2009).

O professor precisa se atualizar e procurar métodos para repassar aos alunos práticas a serem exercidas perante o meio ambiente, não necessariamente a natureza, mas sim a um meio adaptado pelo mesmo, usando o imaginário rico da

criança nessa fase de sua infância. Pode ser qualquer ambiente escolar ou até mesmo alguns locais desabitados pela sociedade nas redondezas da escola.

Podemos criar situações no qual a criança passará momentos diferenciados, vivenciando algum tipo de esporte radical com corda como a “Tirolesa”, ou com bicicletas, mesmo estando em um pátio escolar.

2.2.1 Aventura na primeira infância

Para Pereira e Armbrust (2010) *apud* Gallahue, Ozmun (2001), brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo ordens dos adultos.

Nessa fase da vida a criança está se conhecendo e desenvolvendo seus conhecimentos através das brincadeiras, sua imaginação não se limita e com isso a criança cria uma ponte para conhecer o mundo e simbolizá-lo.

De acordo com Pereira e Armbrust (2010), entre o primeiro e o sexto ano de vida a criança começa a melhorar sua manipulação de objetos e sua locomoção, evoluindo sucessivamente com suas habilidades motoras e percepção sensorial. A criança se mostra ativa através de brincadeiras de trepar, a exploração de objetos e a sua imaginação.

De certa forma os Esportes de Aventura podem ser adaptados ao meio infantil no ambiente escolar, como atividades de orientação como Caça ao Tesouro, formas de circuitos que abusam do imaginário das crianças ou também atividades como a Escalada que estimulam as crianças à trepar ficando em dois, três ou quatro apoios.

2.2.2 Aventura na segunda infância

A partir dos seis anos de idade a criança já esta mais adaptada ao meio escolar e começa a ter outros tipos de atividades. Para isso as modalidades a serem aplicadas podem ser as mesmas seguindo assim a mesma linha de raciocínio, com evoluções partindo do princípio a serem adequadas de acordo com sua faixa etária.

As propostas colocadas no subtítulo anterior sofreriam mudanças fazendo com que o grau de dificuldade aumentasse, estimulando assim o desenvolvimento físico da criança assim como as capacidades motoras.

Nessa fase, as crianças aprendem pela participação ativa e o encorajamento do professor é importante, para que, junto com o aumento da responsabilidade, venha a ser adquirida a autoconfiança. (PEREIRA; ARMBRUST, 2010, p27)

2.2.3 Integrando a pedagogia da aventura

Diante do exposto e experiências vividas nas escolas, vimos a necessidade de introduzir as questões ambientais nas aulas de Educação Física. Para Pereira e Armbrust (2010), a organização da pedagogia da aventura visa facilitar as análises e avaliações de um processo em desenvolvimento do indivíduo com o movimento, consigo e com o grupo.

Para isso direcionamos a um sistema complexo que pode se alterar. Não seria necessário seguir, exatamente a risca, um esquema, mas sim facilitar para um desenvolvimento da aprendizagem.

Seguindo a idéia de Pereira e Armbrust (2010), temos três momentos apresentados na pedagogia da aventura: A Experimentação, a Resolução de Problemas e a Organização.

Na experimentação o aluno vai se depara com uma determinada situação, situação esta inédita, no qual o próprio irá experimentar e vasculhar todas as opções possíveis de realização, sem a menor preocupação com os detalhes, pois é na iniciação que se instiga e explora seus conhecimentos e suas habilidades.

A curiosidade gera desafios, partindo do principio de que o indivíduo (aluno) consiga vencê-los. O professor deixa acontecer e procura agir no momento certo, deixando o aluno se descobrir, sempre o observando para intervir no momento certo.

No segundo momento temos a resolução de problemas que é quando o professor percebe as dificuldades do aluno ou do grupo em geral, organizando assim temas desafiadores chamados de situações-problemas, deixando que o grupo resolva. Dentro das situações-problemas o grupo se une para uma discussão, construindo idéias para resoluções de problemas.

A partir daí surgem as construções de jogos que resolverão o problema em questão. O papel do professor é fundamental na mediação das zonas de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998 *apud*, PEREIRA; ARMBRUST, 2010, p46,),

fazendo com que a turma se mobilize formando duplas ou grupos para as descobrirem as soluções para os problemas.

Por último, o terceiro momento, no qual temos o momento de organização. Este seria o momento em que os alunos já experimentaram, criaram e descobriram formas para a resolução de problemas. Este momento vem para dar uma organização e nortear suas resoluções dos problemas. Seguindo este sentido, é a fase de aprofundamento dos conhecimentos e vivenciar novas ações.

Tal organização não pode ser confundida com repetição sem respectivas reflexões, ou seja, um entendimento do movimento que resultará na melhora do gesto proporcionando mais prazer ao aluno que o executa.

De acordo com Pereira e Armbrust (2010), o domínio desse momento é resultado da comunicação expressa para o aluno e de como a informação chegará até ele. O importante seria refletir sobre as diferentes formas de aprendizados alcançados.

É fundamental destacar nessa proposta que o importante é destacar a construção do conhecimento, sem tempo determinado ou estipulado, pois o professor tende a compreender os planejamentos apresentados e construir o próprio.

2.3 PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse capítulo faremos um levantamento das práticas corporais a serem exercidas perante a natureza nas aulas de Educação Física e saber dos benefícios que a proposta pode trazer aos alunos, aos professores e a sociedade.

Não se vê hoje em dia, nas aulas de Educação Física, professores trabalhando com seus alunos atividades que despertem o interesse dos mesmos a práticas desconhecidas até então. Os alunos estão sujeitos a atividades repetitivas, imposta pelo docente, no qual se torna cansativo e acumulativo a pouca variação de atividades, brincadeiras, jogos, esportes, etc.

Uma ótima variação para esses alunos são práticas a serem exercidas perante a natureza, ou seja, expor os alunos a atividades que façam com que eles despertem seus interesses para novas descobertas.

As práticas a se desenvolverem em contato da natureza acabam refletindo ao praticante a uma cultura desconhecida, ou seja, o praticante descobre

um valor a mais que a natureza pode proporcionar. Dentro disso temos também os Esportes Radicais.

Os esportes radicais são atividades novas na cultura esportiva, pois se difundiram e ganharam muitos adeptos. Com isso o docente tem a chance de apresentar aos alunos propostas de novas atividades, dentro do esporte, nas aulas de Educação Física.

2.3.1 Possíveis propostas de práticas

Muitas formas de exploração do meio ambiente já foram vivenciadas pelos homens sem mesmo saberem que estão fazendo e que servem para possíveis práticas na natureza. Percorrer longos percursos, subir montanhas, encontrar abrigos, descobrir novos caminhos são todos alguns exemplos de práticas na natureza que o homem exerce sem mesmo ter a noção de que isso pode vir a ser um tipo de prática e que se é possível aplicar nas aulas de Educação Física.

A exploração dos ambientes inóspitos, a descoberta das riquezas naturais e as expedições com fins científicos e militares foram conquistas alcançadas através da prática do que hoje conhecemos como caminhada (trekking, enduro de orientação, corrida de aventura, escalada, mountain bike, e outras modalidades). (PEREIRA; ARMBRUST, 2010, p55)

Através disso o professor consegue ter uma base para iniciar suas atividades aplicando atividades relacionadas aos exemplos citados anteriormente ou mesmo com esportes pouco conhecidos no âmbito escolar mas que vem para acrescentar no currículo profissional do docente.

Para Pereira e Armbrust (2010), os riscos e a imprevisibilidade dos ambientes necessitam do desenvolvimento de habilidades de estratégia como percepção, resistência, e determinação que definem os praticantes que hoje buscam esse tipo de esporte. Já na educação, essas exigências são ferramentas para a formação dos alunos.

Dentro de um planejamento do professor pode conter algumas práticas básicas e simples para uma aula diferenciada e com o mesmo objetivo que as demais aulas.

Uma proposta de prática para se aplicar é a Caminhada ou Trekking, no qual o professor disponibilizará apenas de um espaço com desníveis e obstáculos.

Não se tendo esse tipo de espaço o professor pode usar da imaginação e aplicar a atividade mesmo no espaço pedagógico, criando obstáculos e levando os alunos a descobrirem que com o espaço disponível na escola é possível ter uma aula de qualidade.

De acordo com Pereira e Armbrust (2010), a caminhada é a atividade mais simples a ser praticada pelo ser humano, pois isso provem do nosso natural pois, para descobriremos o mundo aprendemos a andar e assim nos deslocamos.

A caminhada na natureza se torna um esporte barato, pois por ser um esporte que provem apenas do caminhar necessita apenas de roupas adequadas, sem custo para o professor e a escola.

Algumas providências devem ser tomadas pelo professor para se aplicar a caminhada nas aulas de Educação Física, como o vestuário citado anteriormente, que deve ser resistentes e leves, capas de chuva, e um agasalho dentro da mochila nunca é demais deixar de levar. O calçado deve ser confortável e usado, calçados novos podem a vir causar lesões aos pés dos alunos. Dependendo do tempo que o professor vai levar para fazer a aula ele deve providenciar aos alunos que levem algo consigo como, água, alimento. O professor também deve estar por dentro da previsão do tempo para não colocar sua aula em risco.

Outra proposta é a Escalada, o principal objetivo dessa prática é superar desafios, conviver com a aventura e o professor pode transformar isso em uma excelente aula.

Para Pereira e Armbrust (2010), a escalada é qualquer subida que se faça em rocha, gelo ou paredes artificiais.

Na escola o professor pode aplicar essa atividade em algum ambiente disponível que se possa construir uma parede artificial ou, levar os alunos a um ambiente fora do pátio escolar.

Uma parede artificial pode ser construída com madeiras, colocando agarras artificiais, presas, nas quais se apóiam os pés e as mãos.

Para a prática da escalada alguns equipamentos obrigatórios são necessários como a cadeirinha, mosquetões, freio oito, cordas, capacete.

Além da tradicional escalada o professor consegue criar possibilidades de propostas variadas com esse esporte, escalando qualquer ambiente na escola, que seja um simples muro, ou até mesmo colocando umas espécies de sinalizadores no solo do ambiente no qual os alunos usarão os quatro apoios (membros superiores e

inferiores) para realizarem a atividade, assim conseqüentemente com outras variações.

Exemplos de outras práticas a serem executadas pelos alunos são a da Mountain Bike e a Corrida de Aventura. A mountain bike, segundo Pereira e Armbrust (2010), surgiu na Califórnia na década de 1950, sendo que alguns ciclistas saiam das vias das cidades para pedalam em montanhas, ladeiras, e outras diversidades de terrenos. Já a corrida de aventura é um esporte no qual se caracteriza por uma corrida em meio a natureza, os alunos devem aprender a manusear bússolas e ler mapas, e as equipes passaram por postos de controle para receberem as coordenadas.

Dentro dessa aula o professor consegue dinamizar situações jamais vivenciadas pelos alunos e propor aos mesmos, situações de concentração e conhecimento. Essa aula também se realiza em qualquer ambiente pedagógico.

3 METODOLOGIA

Sabemos que a pesquisa é de fundamental importância, pois é um processo de investigação que requer métodos e técnicas necessárias à compreensão e a transformação da realidade.

Assim, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, para produzir o conhecimento científico.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DO ESTUDO

Há muitas formas de classificar os tipos de pesquisa. A classificação apresentada neste estudo leva em conta três critérios diferentes: o critério da abordagem, o critério do nível e o critério dos procedimentos utilizados na coleta de dados.

3.1.1 Classificação quanto à abordagem da pesquisa

A classificação dessa pesquisa, quanto à abordagem, determina que ela é uma pesquisa do tipo quanti-qualitativa por que através da análise dos dados obtidos nos questionários que serão realizados poderemos obter as respostas acerca das idéias que desenvolvemos durante a investigação.

Segundo Bicudo (2004 apud LEONEL e MOTTA 2007, p. 106) “a abordagem quantitativa está mais preocupada com a generalização, relacionada com o aspecto da objetividade passível de ser mensurável, permitindo uma idéia de racionalidade, como sinônimo de quantificação”.

E segundo D’Ambrosio (2004 apud LEONEL e MOTTA 2007, p. 108):

A pesquisa qualitativa requer do pesquisador uma atenção muito maior às pessoas e às suas idéias, procurando fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas, tendo como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos de participantes e ficando claro que ela (a pesquisa quantitativa) depende da relação entre o observador e o observado.

3.1.2 Classificação quanto ao nível da pesquisa

A classificação dessa pesquisa quanto ao nível determina que ela é uma pesquisa do tipo descritiva, segundo Herdt e Leonel (2005, p. 68) “pesquisa é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”.

3.1.3 Classificação quanto procedimento utilizado na coleta de dados

A classificação dessa pesquisa, quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados, determina que ela é uma pesquisa do tipo de campo, segundo Hert e Leonel (2005, p. 86) “estudo de campo é um tipo de pesquisa realizada basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes que captam as explicações que ocorre naquela realidade”.

3.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por quatro (04) professores de uma Escola Básica do Município de Araranguá-SC .

3.3 TEMPO E LOCAL

Esta pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2012 .

3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas e ainda a combinação de perguntas de múltipla escolha conforme APÊNDICE A.

3.5 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Em primeira instância, foi solicitada autorização para o diretor da escola para que os professores participassem da pesquisa,

Em segunda instância foi solicitado aos professores que respondessem o questionário.

O questionário foi aplicado após o termino de suas aulas e data e horário previamente agendado.

3.6 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os dados foram tratados mediante estatística descritiva e apresentados com o auxilio de tabelas e comentários posteriores, com o intuito de apresentar da melhor forma os resultados obtidos.

4 ANALISE DE DADOS

4.1 DADOS PESSOAIS

Tabela 2 – Sexo dos professores

Alternativa	Frequência*	%
Feminino	02	50
Masculino	02	50
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012.

Na tabela 2 podemos observar que dos quatro entrevistados, 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

Tabela 3 – Idade dos professores

Alternativa	Frequência*	%
40 a 49 anos	02	50
30 a 39 anos	01	25
Não respondeu	01	25
20 a 29 anos	00	0
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012.

Dos 100% da população entrevistada, 50% têm de 40 á 49 anos de idade, 25% tem entre 30 e 39 anos de idade. Um entrevistado(a) não quis informar sua idade por motivos pessoais.

Tabela 4 – Vínculo empregatício

Alternativa	Frequência*	%
Efetivo	03	75
ACT	01	25
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012.

Na tabela 4 podemos notar que 75% dos entrevistados são profissionais efetivados pelo estado e apenas 25% é professor ACT.

4.2 SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES EM PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA.

Tabela 5 - Você já ouviu falar em Práticas Corporais na Natureza ou Esportes Radicais nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Frequência*	%
Sim	04	100
Não	00	0
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012.

Na questão da tabela 5 os professores foram instigados sobre o conhecimento deles quanto a Práticas Corporais na Natureza ou Esportes Radicais nas aulas de Educação Física, todos mostraram saber da existência dessa modalidade nas aulas de Educação Física.

Os Esportes Radicais são atividades novas na cultura esportiva, pois se difundiram e ganharam muitos adeptos, apenas a partir da década de 1990, com a divulgação pela mídia, a oferta como atividade de lazer e turismo na natureza e a expansão globalizada do comércio em torno deles. (PEREIRA e AMBRUST, 2010, p13)

Tabela 6 - Quais atividades você pratica no seu tempo livre?

Alternativa	Frequência*	%
Trekking	03	75
Montanhismo/Rapel	01	25
Nadar em praias/rios	01	25
Mountain Bike	01	25
Outros/Qual	01	25
Surf	00	0
Skate	00	0
Escalada	00	0

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

*Os entrevistados assinalaram mais de um item

Nessa tabela procuramos saber se alguns dos entrevistados praticavam algum tipo de Prática Corporal na Natureza. O Trekking se destacou e foram assinaladas pelos entrevistados três vezes. Um dos entrevistados assinalou a opção “Outros/Qual”, informando que pratica futebol e tênis de mesa.

Em Araranguá – SC, temos o Balneário Morro dos Conventos, um ambiente extraordinário para a prática de muitos Esportes. Ambiente esse que já foi alvo de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pizzeti (2012), pesquisa realizada com professores e alunos de uma escola do próprio Balneário, entrando em concordância com a tabela 6, no qual o Trekking se destaca.

Tabela 7 - Quais das atividades citadas na questão 2.2 você tem, ou já teve interesse em praticar?

Alternativa	Freqüência*	%
Escalada	02	50
Surf	01	25
Skate	01	25
Mountain Bike	01	25
Trekking	00	0
Montanhismo/Rapel	00	0
Nadar em praias/rios	00	0

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

*Os entrevistados assinalaram mais de um item

Na tabela 7 notamos que a Escalada, assinalada por dois entrevistados, é a pratica no qual os professores mais tem interesse em praticar ou já tiveram esse interesse, seguido do Surf, Skate e Mountain Bike, todos assinalados uma vez. A Escalada, para Pereira e Armbrust (2010, p65), tem como objetivo para os praticantes:

Visitar as montanhas e conviver com elas, se divertir com os amigos e curtir a natureza. Os escaladores encaram esse convívio como desafio aventura. Querem enfrentar e superar tanto as dificuldades de explorar a natureza quanto suas próprias limitações físicas, técnicas e emocionais.

Como podemos perceber, a Escalada se torna uma prática estimulante e desafiadora, que reflete no resultado da pesquisa.

4.3 SOBRE A VIABILIDADE DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA SEREM INCLUÍDAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Tabela 8 - Você gostaria de incluir Práticas Corporais na Natureza, como conteúdo, nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Freqüência*	%
Sim	03	75
Não	01	25
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

Aqui podemos ver que dos quatro entrevistados apenas um não demonstra interesse em aplicar as Práticas Corporais na Natureza como conteúdo escolar, PEREIRA e AMBRUST (2010, p23) ressaltam que “é pertinente destacar as valorizações e as propostas oferecidas pelo professor e outros profissionais que estão envolvidos nesses ambientes educacionais para o processo de

desenvolvimento integral do ser humano, que valorizem o acervo motor, cognitivo, afetivo, social e cultural dos alunos.”

Tabela 9 - Você acha que o conteúdo seria aceito pelos alunos na escola?

Alternativa	Frequência*	%
Sim	04	100
Não	00	0
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

Podemos ver que todos os entrevistados concordam que os alunos aceitariam a nova proposta de conteúdo. Tendo em consideração que os professores tem em mente que uma nova proposta de aula seria aceito pelos alunos, seria importante a implantação da mesma, levar propostas para a direção, dinamizar e instigar a quem mais interessa, ou seja, os alunos.

Tabela 10 - Você acha que o conteúdo seria aceito pelo Diretor?

Alternativa	Frequência*	%
Sim	02	50
Não	02	50
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

Aqui notamos que os entrevistados se dividem quanto suas opiniões, um dos entrevistados que assinalou a questão “sim” e me explicou que “*sendo um projeto bem elaborado o Diretor aceitaria sem problemas.*”

Tabela 11 - Você acha que o conteúdo seria aceito pela sociedade?

Alternativa	Frequência*	%
Sim	02	50
Não	02	50
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

Novamente os entrevistados se dividem agora na questão de a sociedade aceitar essas práticas como conteúdo escolar.

Sem sombra de dúvidas um pai vai querer o melhor para o seu filho, e algo que incomoda muito é saber que seu filho esta indo á escola para aprender e voltando com algum tipo de lesão ou escoriações. A sociedade pensa da mesma forma no momento em que se trata de “Esportes Radicais”. Em conversa com um

professor ele(a) me relata: *“já recebi muitas reclamações de pais que chegam em casa e encontram seu filho com algum machucado, as vezes o aluno se machucou na sua aula mas no final a culpa é sempre do professor de Educação Física...”*

Tabela 12 - Quais das Práticas Corporais na Natureza você acharia viável aplicar nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Freqüência*	%
Skate	04	100
Mountain Bike	03	75
Slackline	02	50
Falsa baiana	01	25
Tirolesa	01	25
Trekking	01	25
Montanhismo/Rapel	00	0
Escalada	00	0

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

*Os entrevistados assinalaram mais de um item

Podemos perceber que o Skate se destaca dentre as modalidades de práticas a serem exercidas na escola. É uma prática em ascensão e que vem conquistando muitos jovens, e para Pereira e Armbrust (2010 p.92):

O skate é um esporte acessível a todas as classes sociais, praticado em sua maioria por jovens, principalmente adolescentes, que procuram através dele uma forma de encontrar identidade e fazer parte de um grupo. É uma atividade que carrega, além da prática esportiva, um conjunto de elementos sociais que o transformam em um estilo de vida.

Em conversa com os entrevistados, foi unânime a questão da segurança quanto a esse esporte, todos concordaram que tendo os materiais adequados e com segurança, os alunos não sofreram algum risco. Risco que por sua vez é definido por Pereira e Armbrust (2010 p15) como “a possibilidade de ocorrer a situação perigosa, a probabilidade de ocorrência e das consequências de um determinado evento perigoso.”

Tabela 13 - Na sua opinião qual a importância das Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Frequência*	%
Contato com a Natureza	03	75
Saúde	03	75
Sair da rotina urbana	02	50
Emoções e sensações	02	50
Nenhuma das alternativas	00	00

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

*Os entrevistados assinalaram mais de um item

Nessa tabela podemos ver que os professores se preocupam bastante com a saúde do aluno e conseqüentemente, com as práticas, o maior contato com a natureza. Além de saírem de uma rotina de aula que vem sendo praticada a muito tempo.

Tabela 14 - Qual a maior dificuldade você encontraria se aplicasse as Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

Alternativas	Frequência*	%
Espaço pedagógico inadequado	03	75
Práticas Corporais na Natureza	02	50
Não ter o contato com a natureza	00	0
Falta de criatividade para aplicar as atividades	00	0

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

*Os entrevistados assinalaram mais de um item

Nessa tabela algo surpreendente me chamou a atenção, um dos entrevistados não assinalou a questão e escreveu logo abaixo da mesma: *“As aulas são curtas, não vejo como trabalhar em uma escola da periferia se não há contato com a natureza, poderia ser feito um projeto semestral com algumas turmas em um período do dia. Nas aulas semanais poderia ser esportes radicais, skate, slackline.”*

Tabela 15 - Você acha “perigoso” trabalhar Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

Alternativas	Freqüência*	%
Não	03	75
Sim	01	25
Total	04	100

Fonte: Autoria própria, Nov 2012

Na tabela 15 percebemos que apenas um professor acha perigoso incluir a prática nas aulas de Educação Física. Mas será que é perigoso mesmo? Segundo PEREIRA e AMBRUST (2010, p.15) perigo é “uma situação que ameaça a existência de uma pessoa ou uma coisa, ou então é uma fonte potencial para provocar um dano. Podemos entender que perigo é uma situação percebida como danosa ou ruim.”

5 CONCLUSÃO

Tendo em consideração que o objetivo desse trabalho era analisar como as Práticas Corporais na Natureza podem ser incluídas nas aulas de Educação Física, através da pesquisa realizada e com o auxílio de autores renomados, podemos concluir que basta o professor se atualizar e buscar experiências novas, não ter medo de correr atrás de um objetivo diferenciado, ou seja, arriscar mais, ousar, sair da normalidade imposta pela sociedade desde antigamente, na cultura em que vivemos é possível estabelecer novos nortes a se seguir para uma nova tendência de aula.

Em primeira estância podemos dizer que o aluno tem muito a aprender com o professor, e na educação infantil essa vivência de novas aventuras pode ser instigada facilmente através do cognitivo da criança. O cognitivo envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Com esse acervo a sua disposição, simples ferramentas de trabalho como cordas, arcos, obstáculos..., podem facilmente tornar uma aula extremamente rica em aventura e em quebra de barreiras, tanto para o aluno quanto para o professor. Ambos criam situações inusitadas, fazendo com que a aula se dinamize e satisfaça a todos.

Através dos autores e da pesquisa foi possível constatar algumas soluções para os objetivos específicos. Por exemplo, brincadeiras como a Tirolesa, Falsa Baiana, ou até mesmo um estilo de Trekking adaptado com obstáculos pode ser facilmente implantado no plano e aplicado em aula no próprio ambiente escolar.

Outros exemplos de Esportes Radicais a serem inclusos nas aulas foram citados pelos próprios entrevistados como o Mountain Bike, o Skate, a Escalada, mas é claro com o conhecimento necessário e material de segurança adequado, já que estamos falando de Esportes Radicais.

A conscientização do aluno em saber da fundamental importância em praticar esse tipo de atividade, tendo em mente sobre o real benefício que o meio ambiente pode nos proporcionar, o quão importante é a natureza, sendo que cabe ao professor influenciá-lo para uma ideal Educação Ambiental.

Cabe a nós, futuros professores de Educação Física, provar aos alunos, diretores, sociedade e órgãos superiores de que esse estilo de conteúdo é

completamente viável e de suma importância para um novo conceito de aula de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUHNS, H. **A busca pela natureza: turismo e aventura.** Barueri: Manole, 2009.

BUSQUETES, Dolors M. et al. **Temas Transversais em Educação.** São Paulo, 1998.

COSTA, Lamartine Pereira (Org). Atlas do Esporte do Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 923 p.

FREITAS, Hunter Wessler. **Viabilidade da implantação do judô como atividade extracurricular na rede municipal de ensino do município de Imbituba.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008.

HERDT, M; LEONEL, V. **Metodologia Científica.** 2 ed. Palhoça: Unisul virtual, 2005.

KATES, ROBERT W. **Coletânea de Artigos da *Intenational Social Sciences Journal***, v. 22, n. 4, 1970 – UNESCO. Fundação Getulio Vargas, Tradução Antonio Garcia de Miranda Netto. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1975.

LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e Pesquisa.** 2. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

LITTLE, D.E. **Women and adventure recreation: reconstructing leisure constraints and adventure experiences to negotiate continuing participation.** Journal of Leisure Research. Arlington, Second Quarter, 2002.

MARIA, Cristian P. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA VIVÊNCIA DO CAMINHAR EM UMA TRILHA ECOLÓGICA, NO MORRO DOS CONVENTOS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 2012. 80 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física – Licenciatura. UNESC.

MARINHO, Alcyane. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. *Motrivivência - Revista de Educação*

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, Lazer e Natureza.** São Paulo, 2003

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. . **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 2. ed. rev São Paulo: Saraiva, 2004. 329 p. ISBN 8502048694

NAHAS, M V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

Oficinas ecológicas: uma proposta de mudanças / Lícia Andrade, Geraldo Soares, Virgínia Pinto. – Petrópolis, RJ : Vozes,

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST,Igor. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS. Tubarão, 2009. 49 pgs. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física – Licenciatura. Unisul.

SCHWARTZ, Gisele M. et al. **Atividades de aventura na natureza:** reflexões sobre lazer, turismo e ética. Campo Grande, 2005.

SCHWARTZ , G. M.; DE GÁSPARI, J.C. **Risco e Aventura:** representação dos limites da sociedade. Rio de Janeiro, 2001.

Soares, L.C. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, supl.2, ano – 1996, p.6-12.

SOUZA, Douglas L. ACAMPAMENTO RECREATIVO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS. 2009. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física – Licenciatura. UNISUL.

APÉNDICE

QUESTIONÁRIO

1- Dados pessoais:

1.1 - Sexo:

() Feminino; () Masculino;

1.2 – Idade:

_____ anos.

1.3 – Professor:

() Efetivo;

() ACT;

2-Sobre a experiência dos Professores em Práticas Corporais na Natureza.

2.1 – Você já ouviu falar em Práticas Corporais na Natureza ou Esportes Radicais nas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

2.2 - Quais atividades você pratica no seu tempo livre?

() Surf;

() Skate;

() Caminhada em trilhas ou praias (trekking);

() Montanhismo/rapel;

() Nadar na praia ou em rios;

() Mountain Bike;

() Escalada;

()Outros/Qual:

2.3 – Quais das atividades citadas na questão 2.2 você tem, ou já teve interesse em praticar?

3-Sobre a viabilidade das Práticas Corporais na Natureza serem incluídas como conteúdo da Educação Física Escolar.

3.1 - Você gostaria de incluir Práticas Corporais na Natureza, como conteúdo, nas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

3.2 – Você acha que o conteúdo seria aceito pelos alunos na escola?

() Sim () Não

3.3 – Você acha que o conteúdo seria aceito pelo Diretor?

() Sim () Não

3.4 – Você acha que o conteúdo seria aceito pela sociedade?

Sim Não

3.5 – Quais das Práticas Corporais na

Natureza você acharia viável aplicar nas aulas de Educação Física? (Assinale três opções).

- Falsa Baiana;
- Tirolesa;
- Slackline;
- Skate;
- Caminhada em trilhas(trekking);
- Montanhismo/rapel;
- Mountain Bike;
- Escalada;

3.6 – Na sua opinião qual a importância das Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

- Sair da rotina urbana;
- Busca de novas emoções e sensações;
- Contato com a natureza;
- Saúde;
- Nenhuma das alternativas;

3.7 – Qual a maior dificuldade você encontraria se aplicasse as Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

- Não ter o contato com a natureza;
- Espaço pedagógico inadequado;
- Falta de criatividade para aplicar as atividades;
- Inexperiência quanto a Práticas Corporais na Natureza;

3.8 – Você acha “perigoso” trabalhar Práticas Corporais na Natureza nas aulas de Educação Física?

Sim Não